

JORDAN BELFORT

O JEITO

LOBO

DE

INVESTIR

**O GUIA SECRETO DO LOBO DE WALL STREET
PARA FAZER FORTUNA COM INVESTIMENTOS**



Planeta **ESTRATÉGIA**

Planeta **ESTRATÉGIA**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

JORDAN BELFORT

O JEITO LOBO

DE Planeta **ESTRATÉGIA**

INVESTIR

**O GUIA SECRETO DO LOBO DE WALL STREET
PARA FAZER FORTUNA COM INVESTIMENTOS**

TRADUÇÃO

Diego Franco Gonçalves

Planeta **ESTRATÉGIA**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Future Gen LLC, 2023

Publicado mediante acordo com a editora original Gallery Books,
uma divisão da Simon & Schuster, Inc.

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2025

Copyright da tradução © Diego Franco Gonçalves, 2025

Todos os direitos reservados.

Título original: *The Wolf of Investing: My Insider's Playbook for Making a Fortune on Wall Street*

Preparação: Ana Maria Fiorini

Revisão: Caroline Silva e Gleice Couto

Projeto gráfico e diagramação: Negrito Produção Editorial

Gráficos e tabelas adaptados de: Joy O'Meara

Capa e imagem de capa: André Stefanini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Belfort, Jordan

O jeito lobo de investir : o guia secreto do Lobo de Wall Street para fazer fortuna
com investimentos / Jordan Belfort ; tradução de Diego Franco Gonçalves. – São Paulo :
Planeta do Brasil, 2025.

304 p. : il.

ISBN 978-85-422-3322-3

Título original: *The Wolf of Investing*

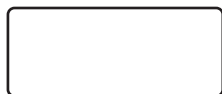
1. Corretores – Estados Unidos 2. Seguros 3. Wall Street (Nova York, N. Y.)
4. Finanças I. Título II. Gonçalves, Diego Franco

25-0685

CDD 332.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Corretores – Estados Unidos



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2025

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986, 4ª andar – Consolação

São Paulo-SP – CEP 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

SUMÁRIO

1. A história de Fernando e Gordita	9
2. Shakespeare, com um toque especial	27
3. A grande máquina de bolhas dos Estados Unidos	63
4. Uma breve história de Wall Street.....	73
5. O velho Joe Kennedy e o selvagem mundo da operação vendida	101
6. Um poderoso golpe duplo.....	121
7. A verdade sobre o Grande <i>Crash</i> e outras coisas importantes	153
8. O Oráculo <i>versus</i> Wall Street	183
9. Dificuldades e tribulações do maior macete de investimentos do mundo	201
10. A trifeta de ouro.....	213
11. O retorno de Fernando e Gordita.....	239
12. Conheça os filhos da puta	279
<i>Agradecimentos</i>	303

CAPÍTULO 1

A HISTÓRIA DE FERNANDO E GORDITA

INCRÍVEL!, eu pensei.

Fernando, meu cunhado, tem o toque de Midas... só que ao contrário! Cada investimento que ele toca – cada ação, cada opção, cada moeda, cada token, cada maldito NFT – absolutamente cada um deles vira merda!

Eram pouco mais de 21h e eu estava sentado na sala de jantar do apartamento chique de Fernando, em Buenos Aires, avaliando suas posições na corretora, quando essa triste constatação veio à tona em meu cérebro.

Resumindo, o portfólio dele era um *desastre*.

Por meio de uma série de más decisões e investimentos inoportunos, Fernando tinha perdido 97% de seu patrimônio líquido nos últimos dois meses, deixando o saldo atual de sua conta em míseros 3 mil dólares. O restante de seu dinheiro, pouco mais de 97 mil dólares, simplesmente desaparecera no ar, feito um peido ao vento.

Pior ainda, as perdas ocorreram em um período de relativa paz e estabilidade nos mercados de ações e de criptomoedas, os dois principais lugares em que ele alocara seus investimentos. As implicações disso eram inegáveis e óbvias: meu cunhado não tinha ninguém para culpar a não ser ele mesmo.

Afinal de contas, uma coisa seria os mercados em que Fernando investira terem *quebrado* ou, pelo menos, caído substancialmente logo após ter investido neles.

Isso explicaria pelo menos *algumas* de suas perdas.

De fato, em Wall Street há um antigo ditado sobre esse cenário: “A maré alta ergue todos os barcos”.

Em outras palavras, quando o mercado de ações está subindo, o preço de qualquer ação *dentro* do mercado tende a subir junto com ele, e, quando o mercado de ações está *caindo*, o preço de qualquer ação *dentro* do mercado tende a cair junto com ele. É claro que isso se aplica a todos os outros mercados, como o de títulos, o de *commodities*, o de criptomoedas, o imobiliário, o de arte e o de seguros, só para citar alguns.

O resultado final é que, quando um determinado mercado está em forte ascensão, você basicamente pode esperar ganhar algum dinheiro mesmo se escolher *de olhos fechados*. Não é necessário nenhuma genialidade inata, sexto sentido aguçado ou treinamento especializado. O mercado faz 99% do trabalho *por* você.

Premissa simples, não?

O único problema é que, por mais simples que isso possa parecer em tempos normais, as coisas ficam muito mais complicadas durante um *bull market* – um mercado em alta prolongada. É nesses momentos de exuberância irracional – quando o mercado está bombando, os *chats* estão tagarelando, os peritos estão a mil e o Twitter está tuitando sobre não haver um fim à vista – que a natureza humana entra em ação.

De repente, os negociantes amadores, que sabem sobre ações tanto quanto sabem sobre monções, começam a pensar que são especialistas e passam a comprar e vender em um ritmo feroz. Atiçados pela crença inabalável de que seu recente sucesso é resultado do próprio brilhantismo inato, a confiança deles se fortalece a cada dia que passa.

As estratégias de negociação deles são praticamente apenas de curto prazo.

Quando apostam certo, rapidamente auferem lucro e recebem uma boa dose de dopamina para reforçar esse comportamento. (O fato de a ação continuar sendo negociada em alta não tem importância para eles. “Lucro é lucro”, dizem, “e ninguém nunca foi à falência tendo lucro!”) E, quando apostam errado, simplesmente puxam a média para baixo – ou “compram na queda”, como se diz – e deixam que a maré alta os salve. E por que fariam diferente? É isso que a multidão no Twitter está dizendo

para eles fazerem! Além de tudo, isso sempre funcionou para eles no passado, não é mesmo? O mercado *sempre* volta.

Hum... não é bem assim.

Na realidade, os mercados sobem e os mercados caem, e quando *caem* – e quero dizer cair *de verdade*, como quando a bolha das empresas pontocom estourou em 1999, ou quando a bolha imobiliária estourou em 2008 –, eles caem muito mais rápido e de forma muito mais violenta do que quando sobem. Basta perguntar a qualquer investidor profissional com mais de alguns anos de experiência. Sem dúvida, ele lhe dirá exatamente isso.

Mas, por enquanto, vamos voltar à história de Fernando, que não podia culpar o mercado por seu maltratado portfólio de investimentos, pelo menos não superficialmente.

Vamos examinar os detalhes.

Durante o período de sessenta dias em que ocorreram as perdas – de 8 de fevereiro de 2022 a 8 de abril de 2022 –, os dois mercados em que Fernando investira estavam basicamente parados, o que, no jargão de Wall Street, significa que não subiram *nem* desceram de forma significativa.

Especificamente, o S&P 500, que serve como referência para o mercado acionário mais amplo dos Estados Unidos, estava em 4.521,54 em 8 de fevereiro e em 4.488,28 em 8 de abril, o que representa uma *queda* modesta de apenas 0,7%, e o Bitcoin, que serve como referência para o mercado mais amplo de criptomoedas, estava valendo US\$ 44.340 em 8 de fevereiro e US\$ 42.715 em 8 de abril, o que representa uma queda ainda modesta de apenas 3,7%, especialmente quando comparada à perda de 97% de Fernando.

Entretanto, para ser justo com meu cunhado, olhar apenas para o dia 1 e o dia 60 pode ser muito enganoso. Isso porque, se Fernando tivesse seguido uma estratégia de longo prazo de comprar e manter (em que ele mantivesse cada uma de suas compras até pelo menos o 60º dia), então, sim, esses dois números teriam contado toda a história.

Mas é evidente que esse não era o caso.

Mesmo olhando rápido, pude ver dezenas de ordens de venda espalhadas, enquanto uma estratégia de comprar e manter implica manter

uma posição por um longo período de tempo, independentemente das flutuações de preço, em um esforço para capitalizar o potencial de crescimento de longo prazo de um investimento bem escolhido.

Portanto, para ter uma visão mais precisa do que realmente deu errado, você não pode olhar apenas para os dias 1 e 60. *Também* precisa olhar para o que aconteceu nesse intervalo.

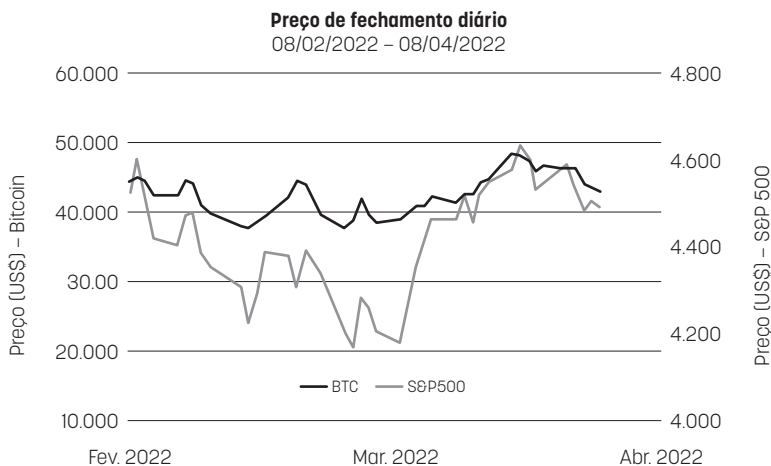
Afinal, o mercado de criptomoedas é muito mais volátil do que o mercado de ações dos Estados Unidos – que também tem seus momentos, especialmente em épocas de grande medo e incerteza, ou diante de um evento do tipo cisne negro¹ –, portanto, dependendo de *quão* agressivo Fernando estava sendo nas negociações, suas perdas *poderiam* ter sido o resultado de grandes oscilações diárias combinadas com um *timing* realmente ruim.

Em outras palavras, em vez de seguir o antigo axioma de “comprar na baixa e vender na alta”, meu cunhado, que aparentava não enxergar as ondas do mercado, estava comprando na alta e vendendo na baixa, e continuou fazendo isso repetidamente, até quase todo o dinheiro dele sumir.

Então, com isso em mente, vamos dar outra olhada nos dois *benchmarks*, só que, dessa vez, com a lente da volatilidade diária. Talvez isso possa explicar as perdas massivas de Fernando diante do que, em outros aspectos, *parecia* ser um período estável.

A seguir, uma representação visual da volatilidade diária de cada índice de referência, começando em 8 de fevereiro de 2022 e terminando em 8 de abril de 2022.

1. Um “cisne negro” é um evento raro e inesperado, com um efeito devastador sobre o mercado de ações e a economia subjacente. Dado não ser possível prever tal evento, ele pega todo mundo de surpresa: bancos, corretoras, investidores, políticos e a mídia.



Com base no gráfico acima, o Bitcoin atingiu um mínimo de US\$ 37.023 em 16 de março e um máximo de US\$ 47.078 em 30 de março, uma variação de 21% entre o máximo e o mínimo durante o período de sessenta dias. E o S&P, que normalmente é muito menos volátil, teve um mínimo de 4.170 em 8 de março e um máximo de 4.631 em 30 de março, com uma variação de apenas 9% entre o máximo e o mínimo.

Portanto, com esses novos dados, eis a pergunta de 97 mil dólares: será que a inclusão da volatilidade diária, como se deve fazer na equação geral, revelava uma circunstância que a aparência de um mercado estável (entre o dia 1 e o dia 60) tinha na verdade camuflado: que Fernando era uma vítima inocente de uma maré que baixou rápido demais, afundando todos os portfólios no porto, inclusive o dele?

Era uma possibilidade interessante.

Mas, intuitivamente, eu achava que não.

Quer dizer, para isso ser verdade, Fernando teria que ter “apostado tudo” em todas as operações e ter o pior senso de *timing* desde que Napoleão invadiu a Rússia no meio do inverno.

Seja qual for o caso, enquanto examinava os extratos da conta em busca de pistas, eu me senti como um detetive da divisão de homicídios examinando a cena de um crime. A única diferença era que, em vez de abrir caminho por um mar de sangue e vísceras, eu abria caminho por um mar de tinta vermelha e desespero.

De fato, exceto por um punhado de negociações lucrativas nos primeiros sete dias – ele comprou Bitcoin por US\$ 41 mil e vendeu quatro dias depois, por US\$ 45 mil; comprou Ethereum por US\$ 2,9 mil e vendeu uma semana depois por US\$ 3.350; comprou ações e opções da Tesla e vendeu ambas alguns dias depois, com um lucro combinado de mais de US\$ 2 mil –, praticamente tudo em que ele tocou se transformou imediatamente em merda. Pior ainda, seu volume de negociações foi aumentando a cada dia, a ponto de aparentemente, no final da terceira semana, ele estar se achando um *day trader*.² Como é comum, o sucesso inicial de Fernando inflamou sua confiança, encorajando-o a fazer apostas maiores com maior frequência. E, *sem mais delongas*, o banho de sangue começou.

Na metade da segunda semana, não havia uma transação lucrativa à vista.

Tudo o que eu conseguia ver era uma negociação ruim após a outra, e as perdas estavam aumentando.

No início da terceira semana, seu toque de Midas reverso tinha feito sua mágica maligna e a bruxa estava à solta. Quando seu patrimônio líquido caiu para menos de 50 mil dólares, eu conseguia *enxergar* seu desespero na forma de apostas exageradas em *penny stocks* especulativas (ações negociadas na casa dos centavos) e imprestáveis *shitcoins* (o equivalente no mundo das criptomoedas às *penny stocks*).

No final da sexta semana, tudo estava acabado; ele não tinha feito uma operação lucrativa em um mês inteiro e o saldo da conta estava abaixo de 10 mil dólares, a caminho dos 3 mil dólares.

Como uma pessoa podia estar tão consistentemente errada?, eu me perguntava.

Era uma boa pergunta, eu pensei, especialmente se considerarmos o tipo de pessoa que Fernando é: a própria imagem do sucesso e do empoderamento financeiro. Com quarenta e poucos anos, ele é inteligente, trabalhador, tem formação universitária e conexões sociais, é um

2. *Day trader* é uma pessoa que executa um grande volume de operações com o objetivo de capitalizar em cima de variações de preço diárias. Tipicamente, todas as posições em aberto são fechadas ao fim do dia para tentar eliminar o risco de *overnight* a partir de um declínio acentuado no mercado ou de um evento do tipo cisne negro.

empresário bem-sucedido e, além disso, veste-se muito bem. Seu negócio é a fabricação de metais e ele é proprietário de uma grande fábrica nos arredores de Buenos Aires.

Recém-casado, ele, sua jovem esposa, Gordita, e seu filho de 2 anos incredivelmente fofo, Vittorio, moram em um apartamento de três quartos imaculadamente decorado que ocupa todo o 33º andar de uma torre de vidro espelhado que se ergue 46 andares acima de um dos melhores e mais seguros bairros de Buenos Aires.

Naquela noite, Gordita estava sentada à minha esquerda, usando um top frente única de linho branco e uma expressão preocupada. *Pobre Gordita!* Ela simplesmente não conseguia entender o portfólio esfolado de investimentos do marido. Eu sentia pena dela, de verdade. No entanto, mesmo ali, naquele momento de tensão, ainda achava difícil olhá-la nos olhos, dizer seu nome e não começar a rir. Afinal de contas, Gordita, que em português literalmente significa “gordinha”, na verdade tem 1,65 m, pesa 45 quilos molhada, é loira e absolutamente linda.

O motivo pelo qual todos a chamam de Gordita ainda é um mistério para mim, embora eu tenha sido informado de que os argentinos consideram “gordinha” um termo carinhoso. É claro que há alguns usos óbvios que logo vêm à mente: “Ei, Gordita! Tudo em cima, além do seu peso? Andou participando de alguma competição de quem come mais cachorro-quente?” – embora aparentemente haja uma regra tácita de não usar Gordita se a garota for realmente... *gordita*.

Seja qual for o caso, o resultado final é que minha cunhada é basicamente uma contradição em termos ambulante. Ela tem um nome – *Ornella* – que ninguém usa e um apelido sem sentido que todo mundo usa, inclusive a irmã mais velha de Gordita, Cristina, que por acaso é minha quarta esposa (mas, ei, ninguém aqui está contando) e que tem uma semelhança incrível com ela.

Nesse momento específico, Gordita estava inclinada para a frente em seu assento, a imagem da consternação. Com a cabeça entre as mãos, os cotovelos sobre a mesa e o tronco curvado em um ângulo de 45 graus, ela balançava lentamente a cabeça para a frente e para trás, como se dissesse: “Quando diabos esse pesadelo vai acabar?”

Muito adequado, eu pensei.

Afinal de contas, Gordita estava envolvida apenas marginalmente nas atividades de negociação de Fernando, sendo que sua opinião sempre vinha *depois* do fato, na forma de apoio e orientação marital. Era o tipo de coisa que um homem casado pode esperar de sua esposa quando está no processo de zerar sua conta conjunta de investimentos. Orientações do tipo: “Qual é o seu problema, Fernando? Você perdeu a porra da cabeça? Por que você não faz só o que sabe, fecha essa maldita conta no Robinhood e volta para aquela estúpida fábrica de metais? Pelo menos assim não vamos acabar na miséria!”. Para complicar ainda mais as coisas para Fernando, Gordita parece uma daquelas assistentes impecáveis, do tipo que é tão organizada e presta *tanta* atenção aos detalhes que se encarregou de memorizar as datas de validade da carteira de motorista e o número do passaporte de cada membro da família, inclusive o meu e o de Cristina. Em resumo, ela não é boba.

Naquela noite, entretanto, a situação se inverteu.

Tratava-se de uma daquelas raras ocasiões em que Gordita precisaria do apoio de Cristina – especificamente como tradutora. Para isso, Cristina tinha se posicionado diretamente em frente a Fernando e Gordita, e à minha direita. Mas Cristina estava enfrentando um grande obstáculo com a tradução daquela noite, a saber: a velocidade incrível com que Gordita fala. Na verdade, quando ela abre a boca para falar, é como ser acertado por uma pistola Gatling de fabricação espanhola, mas que atira palavras em vez de balas – e é assim que ela fala quando está calma. Naquele momento, ela não estava nada calma.

“*No entiendo!*”, esbravejou Gordita. “*Como perdio nuestro dinero tan rápido? Es una locura!*” (“Não entendo! Como ele perdeu nosso dinheiro tão rápido? Que loucura!”) “*El mercado de valores ni siquiera bajo! Lo volvi a revisar esta mañana! Mira!*” (“O mercado de ações nem sequer caiu! Eu conferi de novo esta manhã. Veja!”) – Gordita apontou para a tela do iPhone, onde se via um aplicativo do mercado de ações – “*Lo tengo aqui. Mira! De hecho esta mas alto desde que el empezó! Y no nos queda nada! Como es possible? No puede ser! No debería pasar!*” (“Veja! Na verdade, está mais alto do que quando começou. E não temos mais nada! Como é possível? Não pode ser. Não deveria estar assim.”)

Apesar de ser razoavelmente proficiente em espanhol, consegui entender apenas as primeiras palavras de Gordita. Todo o resto passou por mim como uma rajada de vento. Virei-me para Cristina, joguei as palmas das mãos para o alto e levantei as sobrancelhas como se dissesse: “Viu o que eu falei? Ninguém entende sua irmã! É ridículo”.

Cristina deu de ombros. “Ela disse que está frustrada.”

“Sim, *isso* eu entendi. Eu ouvi a palavra ‘impossível’ aí, *em algum lugar*.” Olhei para Gordita e disse em um inglês cuidadosamente falado: “Você... disse... a palavra... ‘impossível’, Gordita?”

“Sim, impossível”, respondeu ela, em um inglês com forte sotaque. “Mas o Fernando faz isso.”

Meu cunhado estava sentado à esquerda de Gordita, olhando para um conjunto de extratos de conta duplicados e balançando a cabeça devagar. Ele usava uma camisa polo bem passada e tinha um sorriso irônico que dizia: “É, eu definitivamente fiz merda aqui, mas ainda sou rico, então não é o fim do mundo, não é mesmo?”. Era o tipo de sorriso que todo marido nessa situação tenta desesperadamente reprimir, porque sabe que isso fará com que a esposa diga: “Por que *you* está tão feliz, porra? Sabe quantas bolsas Chanel eu poderia ter comprado com o dinheiro que você perdeu?”.

Olhei para a Cristina e perguntei: “O que mais ela disse?”.

“Ela não entende como eles perderam o dinheiro tão rápido. Não faz sentido para ela. Ela baixou um aplicativo no telefone que está dizendo que eles deveriam estar *ganhando* dinheiro, e não perdendo, porque o mercado de ações está em alta. Ela não entende como isso é possível.” Em seguida, ela se voltou para Fernando e Gordita e repetiu o que acabara de dizer em espanhol.

“*Exacto!*”, exclamou Gordita. “*This not have sense!*”

“O que não faz sentido?”, esbravejou Fernando. “Muitas pessoas perdem dinheiro no mercado de ações! Agora eu sou uma delas. Não é o fim do mundo!”

Lentamente, sem mover seu tronco nem um centímetro sequer, Gordita girou a cabeça em direção a Fernando e o encarou com um olhar gélido. Não foram necessárias palavras.

“O quê? O que foi que eu disse de errado?”, Fernando respondeu inocentemente. Em seguida, ele olhou para mim e acrescentou, em seu

melhor inglês: “Não tenho culpa nisso! Todo mundo perde dinheiro no mercado de ações, não é? Quer dizer, você não. Estou falando de pessoas normais. Entende?”

“Sim”, respondi. “Entendo *perfeitamente*. As palavras ‘normal’ e ‘eu’ muitas vezes não se misturam na mesma frase, então você acertou em cheio.”

“Ele não quis dizer isso”, apaziguou a tradutora. “O Fernando ama você.”

“Eu *sei*”, respondi calorosamente. “Estou só brincando. De qualquer forma, vá traduzindo conforme eu for falando, tá? É muito complicado parar e começar assim.”

“Beleza, vá em frente!”, ordenou Cristina. “Estou pronta.”

Com isso, respirei fundo e disse: “Ok, então... o que você está dizendo é verdade, Fernando. A maioria das pessoas perde *mesmo* dinheiro no mercado, e muitas delas acabam *sem nada*, como aconteceu com *você*.”

Maaaaaaaas – e esse é um *mas* bem grande, pessoal – nem todo mundo perde dinheiro no mercado; tem muita gente que *ganha* dinheiro no mercado, e não estou falando apenas de profissionais; estou falando de investidores amadores também. O que posso jurar, porém, é que eles não estão negociando da mesma forma que você, como uma *banshee* selvagem. É literal...”

“Uma o que selvagem?”, perguntou minha tradutora quase fluente, interrompendo-me.

“Uma *banshee* selvagem.”

“O que é uma *banshee* selvagem?”

“É tipo... tipo uma pessoa selvagem. Sabe? Gritando, berrando, atirando flechas. Mas é só uma expressão. O que quero dizer é que é literalmente impossível para um investidor amador ganhar dinheiro quando ele fica comprando e vendendo o tempo todo. Uma hora ele vai acabar sem nada; é só uma questão de tempo. E isso vale tanto para o mercado de ações quanto para o de criptomoedas, embora, em geral, eles acabem sem nada ainda mais rapidamente com as criptomoedas, porque o custo de negociação é muito alto, e também porque há muitos golpes por aí. Portanto, a menos que você saiba exatamente o que está fazendo nesse mundo, mais cedo ou mais tarde vai acabar pisando

em uma mina, e vai explodir. É uma certeza matemática.” Parei por um momento para avaliá-los.

Cristina acenou com a cabeça e continuou traduzindo.

Enquanto isso, comecei a folhear os extratos da conta de novo, procurando mais pistas. Ainda sentia que faltava alguma coisa, algo escondido debaixo dos nossos narizes, que explicaria melhor como Fernando conseguiu perder quase todo o seu investimento durante um período de sessenta dias de condições de mercado relativamente estáveis.

É claro que a explicação mais óbvia era a que eu já tinha pensado: Fernando era um investidor novato cujo sucesso inicial tinha soprado as chamas da sua ganância – e, ao brilho delas, seu processo de tomada de decisões, normalmente sólido, parecia obsoleto e ultrapassado em comparação com as enormes somas de dinheiro que poderiam ser obtidas com uma mentalidade de negociação mais agressiva.

Mas havia algo mais? Talvez uma arma do crime?

Naquele momento, Cristina olhou para mim e disse: “Eles entendem tudo e querem começar de novo, do jeito *certo*. Eles querem saber o que você acha que eles devem comprar. Devem investir em ações? Ou em criptomoedas?”. Em seguida, pensando melhor, ela acrescentou: “E quais? Gordita quer recomendações específicas”.

“Bem, para responder à primeira pergunta, na idade deles, com certeza deveriam investir a maior parte do dinheiro no mercado de ações, porque é onde, no longo prazo, as pessoas historicamente conseguem os melhores retornos de forma consistente, e também há um *hack* incrível para fazer isso de um jeito quase infalível. Mas como vocês perderam a maior parte do seu dinheiro em criptomoedas, vamos começar por aí, pois acho que isso os ajudará a entender o que deu errado.”

Voltei a falar com a minha tradutora. “Então, no mundo das criptomoedas, há basicamente duas maneiras de novos investidores, como eles, que estão só começando, ganharem muito dinheiro sem correr grandes riscos. A primeira maneira é simplesmente comprar Bitcoin e mantê-lo, e quando digo ‘mantê-lo’, quero dizer *realmente* mantê-lo, independentemente de o preço subir ou descer no curto prazo. Eles precisam ignorar completamente tudo isso, porque não passa de ruído de fundo, ok? Quero que eles comprem e mantenham por pelo menos cinco anos;

esse é o mínimo absoluto; sete anos é ainda melhor; e dez anos é melhor do que tudo. Se eles simplesmente fizerem isso – se seguirem esse conselho simples –, terão uma chance de ganhar dinheiro com criptomoedas, especialmente quando chegarem à marca dos cinco a sete anos, momento em que terão uma chance muito boa de ganhar dinheiro, embora a palavra-chave seja ‘chance’. Definitivamente, *não* é algo garantido; não há garantias em *nenhum* mercado, e isso vale para ações e criptomoedas. No entanto, dito isso, quando se trata de criptos, acredito que comprar e manter o Bitcoin no longo prazo é definitivamente a melhor aposta.” Fiz um gesto na direção do iPhone de Gordita. “Fale para a Gordita anotar isso.”

“Beleza”, respondeu Cristina, e ela continuou traduzindo.

“E fale também para ela não fazer negociações de curto prazo! Isso é definitivamente proibido. É só para comprar e manter.”

Alguns segundos depois, Gordita pegou seu iPhone e começou a digitar com os dois polegares na velocidade de um coelho. Quando terminou de digitar, ela me deu um sorriso de agradecimento e disse: “*Gracias, Jordie. Continuar, por favor*”.

“*No problema*”, respondi e me virei para Cristina. “Agora, em termos de *quanto* Bitcoin eles deveriam comprar, vamos deixar essa discussão de lado até eu analisar as diferentes estratégias que quero mostrar a eles, especialmente uma em particular, para o mercado de ações, que, no final das contas, é onde a grande maioria do portfólio deles deveria estar. As criptomoedas, por outro lado, devem compor apenas 5% do portfólio total, no máximo. Eu desaconselho fortemente qualquer coisa além disso. De qualquer forma, eles podem decidir mais tarde quanto dinheiro devem investir e, em seguida, analisaremos a melhor maneira de dividir esses fundos em algumas classes de ativos diferentes para maximizar os retornos e minimizar os riscos. Mas, por enquanto, vamos nos ater a comprar e manter Bitcoin no longo prazo, e a principal conclusão aqui é que o motivo pelo qual estou relativamente confiante de que eles ganharão dinheiro com essa estratégia é o fato de ela ser de longo prazo. É aí que reside todo o poder. Agora, por outro lado, se você me perguntasse para onde eu acho que o Bitcoin está indo nas próximas semanas ou nos próximos doze meses, eu estaria mentindo se dissesse que sei. Eu não sei.

Ninguém sabe, pelo menos não com qualquer grau de certeza, e qualquer pessoa que lhe disser o contrário está mentindo. Mas, no longo prazo – e friso, no longuíssimo prazo –, acredito que o Bitcoin vá subir. E há uma razão para isso. Veja bem, no curto prazo, existem várias ocorrências aleatórias que podem afetar o preço do Bitcoin e, para ser sincero, não tenho como prever nenhuma delas. Estou falando de coisas como Elon Musk acordar de mau humor, odiando o Bitcoin, ou o presidente Xi, da China, decidir suspender o comércio de Bitcoin porque ele não se adequa mais à sua agenda política, ou um bando de tubarões se desfazendo dos seus Bitcoins para fazer o preço cair e os comprar de volta alguns dias depois para ganhar uma bolada, ou o Federal Reserve aumentar as taxas de juros ou arrochar a oferta de dinheiro para tentar combater a inflação, que a propósito já começou a aumentar. Quer dizer, sei que vocês estão acostumados com uma inflação de dois dígitos na Argentina, mas nos Estados Unidos não existe absolutamente nenhuma possibilidade de o Federal Reserve permitir que isso fique assim. Eles terão que fazer algo para controlá-la, e isso não será bom para o Bitcoin ou para o mercado de ações, pelo menos não no curto prazo. De qualquer forma, o que quero dizer é que, embora esses tipos de eventos aleatórios possam ter um impacto enorme sobre o Bitcoin no curto prazo, eles não têm praticamente nenhum impacto sobre o preço do Bitcoin no longo prazo e, como não tenho como prever nenhum desses eventos de curto prazo, isso torna a negociação do Bitcoin no curto prazo uma aposta totalmente arriscada. Por outro lado, porém, investir em Bitcoin no longo prazo é uma história totalmente diferente, porque agora os fundamentos entram em jogo. Você pode examinar todos os aspectos que tornam o Bitcoin potencialmente valioso – como sua escassez, os problemas que ele resolve e a rapidez com que novas pessoas estão começando a usá-lo – e, em seguida, tomar uma decisão embasada sobre quanto você acha que ele vale de verdade em comparação com seu preço de mercado atual. Então, pergunte-se se ele está subvalorizado ou supervalorizado; se você acha que está subvalorizado, vai querer comprá-lo – certo? –, porque estará comprando por uma relativa pechincha. E, se achar que está supervalorizado, provavelmente vai querer correr para o outro lado, pois por que pagaria a mais por algo? (Vou me aprofundar no assunto “avaliação” nos próximos

capítulos do livro, portanto, fique atento). Talvez eu esteja louco, mas, para mim, essa parece ser uma maneira muito mais inteligente de investir seu suado dinheirinho do que tentar prever os movimentos do mercado no curto prazo e ter de lidar com o humor do Elon Musk ou com o que o presidente Xi comeu no café da manhã. Entendeu? A primeira maneira é investir; a segunda maneira é especular ou apostar. Portanto, com isso em mente, se eu perguntasse para o Fernando por que ele acha que eu tenho Bitcoin neste momento, ele deveria ser capaz de me dar facilmente a resposta, que é: eu acho que ele está subvalorizado em comparação com seu preço atual e, portanto, destinado a subir mais no longo prazo. E se você perguntasse a Gordita quando ela acha que vou vender meu Bitcoin, ela deveria ser capaz de dar a resposta com a mesma rapidez, ou seja: não vou vender tão cedo. Sou um detentor de longo prazo, por pelo menos cinco anos, e provavelmente mais do que isso. Agora, o Bitcoin pode cair substancialmente nos próximos doze meses? Com certeza. De fato, se o histórico dele for uma indicação de futuro, em algum momento ele provavelmente cairá. O Bitcoin passa por quedas acentuadas durante os chamados ‘invernos’ do Bitcoin ou das criptomoedas. Mas não me preocupo nada com isso. Para mim, tudo não passa de ruído. Comprei o Bitcoin para mantê-lo no longuíssimo prazo e estou me atendo a essa estratégia. Tudo isso faz sentido para você?”, perguntei a Cristina. “Consegue explicar para eles?”

“Com certeza! Faz todo o sentido.”

E, sem mais delongas, Cristina foi em frente, de forma rápida, elegante e com uma facilidade notável, considerando que apenas dois anos antes ela não falava uma palavra em inglês, traduzindo meu primeiro conselho de investimento para Fernando e Gordita. Era um conselho sólido, lógico e que seguia princípios de investimento comprovados, ao contrário da rota camicase em que eles estavam.

Mas aquilo era só o começo.

Até aquele momento, só tínhamos falado sobre uma estratégia básica para investir em Bitcoin; nem tínhamos tocado no mercado de ações ainda, que era onde deveria estar a maior parte do portfólio de investimentos deles. Para conseguir isso, eu tinha uma estratégia em particular que era tão poderosa e tão fácil de aprender que, com *só uma* passada

rápida, Fernando e Gordita teriam todas as informações de que precisavam para superar de forma consistente 99% dos administradores financeiros de melhor desempenho do mundo.

Aquilo iria revolucionar a vida deles.

Assim, ao longo daquela noite, eu forneceria a Fernando e Gordita uma fórmula passo a passo para criar um portfólio de investimentos de primeira classe que iria maximizar os retornos, minimizar os riscos e proteger as economias deles do monstro de duas cabeças da Argentina: a inflação galopante e as desvalorizações desenfreadas da moeda.

Eu falaria de tudo, desde como identificar rapidamente as melhores ações na Bolsa de Valores de Nova York e na altamente tecnológica NASDAQ até como moldá-las tranquilamente em um portfólio de primeira classe que se atualizaria automaticamente quando uma empresa fosse mal.

Era uma perspectiva privilegiada, diferente de tudo o que eles já tinham visto, ouvido ou lido antes. Resumindo, não só mostrei a eles como os profissionais de Wall Street fazem as coisas, mas também como evitar facilmente as enormes comissões, as pesadas taxas de administração e os bônus de desempenho obscenamente altos que os investidores que desconhecem a cartilha secreta de Wall Street são levados a pagar e que acabam canibalizando seus retornos e, em última análise, roubando-lhes a riqueza.

De fato, à medida que a noite avançava, comecei a me sentir como um mágico aposentado que estava quebrando a mais importante de todas as regras do meu antigo setor: nunca revelar os segredos dos nossos truques mais valiosos. Mas era exatamente isso que eu estava fazendo.

Eu estava descortinando todo o setor de serviços financeiros e expondo o segredo do seu maior truque de magia: como eles usam o poder da má orientação para encobrir a verdade feia, porém inegável, de que as estratégias de investimento mais eficazes são tão fáceis de aprender e tão simples de implementar que a presença de Wall Street e, por consequência, a presença de suas taxas, comissões e bônus de desempenho absurdos é simplesmente desnecessária.

Tudo o que você precisa é de uma versão decodificada da cartilha secreta deles.

O QUE EU OFEREÇO A VOCÊ nas próximas páginas é exatamente isso.

Uma versão decodificada da cartilha secreta que Wall Street tem mantido longe do alcance dos investidores na Main Street nos últimos sessenta anos.³ É uma cartilha que conheço quase desde o início da minha vida adulta e que usei muito mal em meus primeiros anos em Wall Street. Na época, eu a utilizei para ganhar grandes somas de dinheiro para mim mesmo, enquanto separava outras pessoas das suas, algo de que não me orgulho e que passei muitos anos compensando. Atualmente, tenho ajudado dezenas de milhões de pessoas de todo o mundo a ter uma vida mais feliz, mais rica e mais financeiramente empoderada, ensinando-lhes a arte das vendas e da persuasão e como ser empreendedores mais eficazes.

Mas este livro leva as coisas a um nível completamente novo.

Veja bem, ele não apenas serve como uma solução prontinha para construir seu próprio reino financeiro, mas também estou lhe entregando as chaves em uma bandeja de prata. Estou me referindo ao fato de que levei mais de três anos para escrever um livro cujas estratégias conheço tão bem e de forma tão inata que deveria tê-lo terminado em uma semana. O único problema é que o assunto em questão tende a fazer as pessoas dormirem, então tive que desviar de todo o tédio e a monotonia inerentes escrevendo-o de uma forma que fizesse você virar as páginas até o fim. Caso contrário, sei que estaria lhe prestando um grande desserviço.

Assim teve início o meticuloso processo de decodificar a cartilha secreta de Wall Street de uma forma que fosse divertida de ler, fácil de acompanhar, ainda mais fácil de implementar e que, *de vez em quando*, fizesse você rir alto e dizer a si mesmo: “Não acredito que ele acabou de dizer isso!”

Para aqueles que são investidores amadores, ou que estão pensando em começar, este livro será um divisor de águas. Ele demonstrará como aplicar seu suado dinheirinho de forma segura, protegida e altamente deliberada, o que lhe permitirá construir com rapidez um portfólio de

3. Usado em contraposição a Wall Street, símbolo das grandes corporações econômicas e financeiras, o termo “Main Street” denota investidores amadores e pequenos negócios. [N.T.]

ações de primeira classe que superará consistentemente 99% dos gestores de fundos mútuos e de *hedge* com o melhor desempenho do mundo.

E para aqueles que são investidores experientes e com um sólido histórico de sucesso comprovado, este livro ainda será igualmente valioso. Ele não apenas mostrará com precisão por que suas estratégias de investimento atuais são bem-sucedidas, mas também servirá como um poderoso lembrete para manter o curso e não se deixar seduzir pela última dica sobre ações que você escutou de um velho amigo, ou de um fanfarrão na CNBC, ou de um colega de trabalho sem noção no bebedouro do escritório, ou de um dos milhares de charlatões egocêntricos no TikTok ou no Instagram.

Além disso, apesar de seu sucesso anterior no mercado, dependendo de quem o aconselha, há uma boa chance de que uma parte significativa de seus retornos anuais esteja sendo desnecessariamente canibalizada por taxas, comissões e bônus de desempenho anuais. Este livro lhe mostrará como eliminar a grande maioria deles, garantindo que seus retornos anuais cheguem ao *seu* bolso, e não ao de Wall Street.

Por fim, se você for uma daquelas pessoas ultraconservadoras que não investem no mercado (talvez porque despreze Wall Street e os safados gananciosos que trabalham lá), este livro ainda será muito valioso para você. Para começar, ele foi planejado especificamente para ensiná-lo a vencer Wall Street em seu próprio jogo, extraindo sua parte justa do valor que eles *de fato* criam, sem permitir que, no fim, eles lhe roubem a maior parte desse valor.

Veja, Wall Street realmente atende a um interesse vital e necessário para o funcionamento adequado da economia mundial, criando um enorme valor no processo. O único problema é que eles discretamente também colocaram um monstro gigante e sanguessuga no topo de todo o sistema financeiro global – extraindo taxas e comissões em excesso e criando um caos financeiro geral.

O termo que criei para descrever esse sanguessuga gigantesco é “Complexo de Máquinas de Taxas de Wall Street”, e vou me aprofundar nesse assunto com muito mais detalhes nos próximos capítulos, mostrando a você uma maneira simples e altamente eficaz de contorná-lo com segurança.

Mas, por ora, a única conclusão crucial aqui é que não importa onde você mora, quantos anos tem, quanto dinheiro ganha, o que faz para viver ou quanto dinheiro tem no banco ou escondido debaixo do colchão. Uma das partes mais importantes de ter uma vida que o empodere financeiramente é pegar o dinheiro que você economizou por meio de uma combinação de trabalho árduo e parcimônia e colocá-lo para trabalhar com segurança de uma forma que, no mínimo, o proteja dos efeitos da inflação e da desvalorização da moeda, permitindo, ao mesmo tempo, que ele cresça cuidadosamente.

Este livro o colocará no caminho para construir o tipo de portfólio bem equilibrado que lhe permitirá se aposentar um dia com orgulho e dignidade, e com a liberdade financeira para fazer o que quiser, quando quiser, com quem quiser, o quanto quiser.

Isso é o que eu desejo para você, de verdade.

Planeta ESTRATÉGIA